

Deus na vida do Espírita Cristão

Compilação baseada no “ Livro dos Espíritos “, Pergunta 4, IDE 1974; No Cap.64, Meditemos, do Livro “ Religião dos Espíritos”, FEB 1960; Nos Livros de Emmanuel da Série “ Coleção Fonte Viva”, FEB 1948 a 1956; No Livro “Filosofia Espírita” de Miramez e João Nunes Maia, Editora Fonte Viva, 2008 e no Livro “ Vivendo a Doutrina Espírita”, André Luiz e Antônio Baduy Filho, Vol.1, IDE 2015

Tema Principal – Espiritismo - I

I- Introdução

Na pergunta de número quatro dos Livros dos Espíritos, Kardec pergunta aos Espíritos sobre as provas da existência do Pai Supremo. Os Espíritos respondem que tudo o que não é obra dos homens só pode ser obra do Altíssimo, não somente na Terra como também em todo o Universo. Colocam também que duvidar de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa e que o “Nada” pode criar algo.

II- Meditemos

Face as novas conquistas tecnológicas, existem aqueles que desejam banir os ideais de religiosidade e em particular de Deus. Tais pessoas são verdadeiros dementes, escondidas atrás de suas pseudo-intelectualidades materialistas.

Após duas grandes guerras, nas quais as nações mais intelectualizadas e ricas do planeta atingiram o nível máximo de uma verdadeira selvageria, não respeitando crianças, idosos e mulheres em suas barbáries, correndo-se ainda nos dias de hoje o risco de uma nova guerra do tipo nuclear.

Em épocas de guerra de nada valeram as descobertas da Indústria, dos avanços na Ciência, dos elevados conceitos Filosóficos, dos ajustes Políticos ou a exaltação às Letras. Tudo desceu às trevas da carnagem. Quando a ambição passa a ser a maior meta dos homens, cresce a força da injustiça. Com o Crescimento da injustiça, aparece o esquecimento do Pai Altíssimo no âmago das elites e no coração de grande parte dos homens dominados por esta verdadeira doença. Com o esquecimento do Criador, os homens não mais se entendem, gerando conflitos e destruições.

Entregue ao Livre-Arbítrio nos recessos da própria alma, o homem duvida da Paternidade Divina e ridiculariza os conceitos de Religiosidade que lhe poderia traçar um roteiro de moralidade, tombando nos seus atos de irresponsabilidade e de delinquência. Pode deste modo, com ingratidão e crueldade, pregar o desrespeito para com Deus, mas no futuro, seja encarnado ou mesmo na pátria espiritual, irá ter a respectiva resposta baseada nas trevas do caos.

II- As Considerações de Miramez

A existência de Deus se expressa cada vez mais, com tonalidades fulgurantes, em toda a literatura humana, mostrando e fazendo sentir a todos os povos que o Criador se encontra mais perto de nós do que nós uns dos outros. O Pai Celestial é a razão do nosso viver.

O Altíssimo é a ponte de comando de todas as religiões, na feição em que estas podem se expressar, onde foram chamadas a servir. Os grandes missionários registraram em tudo a sua presença infalível. Todas as filosofias falam da sua presença divina, pelos recursos que a linguagem alcançou, e o progresso é o seu agente revelador em todos os quadrantes do mundo.

Não existe alguém na face da Terra que não creia em Deus. Existem, sim, alguns que ainda não perceberam a sua paternidade, por orgulho ou ignorância, o que não deixa de ser a mesma coisa. Ele vibra em tudo e pronuncia a mesma mensagem em tudo que ocupa um lugar no seu "corpo ciclópico", na imensidão universal. E cada um, cada coisa existente, registra a sua presença insuperável, de acordo com o seu nível evolutivo.

Computando valores e somando idades, na cronologia peculiar aos homens, a cada dia que passa, a cada ano que corre na tela do nosso tempo, o Arquiteto Divino fica mais presente na nossa visão e nos fala mais de perto, pelos registros dos nossos sentidos. Não que o Senhor se encontre mais ou menos longe. Ele está no mesmo lugar; nós outros é que, pelo despertar dos valores espirituais, vamos gradativamente abrindo as portas do entendimento, pelas mãos da maturidade espiritual.

Nenhuma pessoa, nenhum Espírito, nem algo que exista, é órfão da misericórdia, da bondade e da presença de Deus, que nos comanda todos. Essa é a grande esperança e a grande alegria que nos impulsiona a viver.

Se não há efeito sem causa, não precisamos de maiores explicações para provar a existência de Deus. Basta levantarmos os olhos para a extensão infinita dos mundos, que bailam nos espaços, para a mecânica das galáxias, que viajam em velocidades incríveis na grande casa universal, para a vida dos sóis, para a harmonia do universo, e sentiremos constrangimento no centro da consciência, em negar a existência de quem fez tudo isso, e a nós também, por bondade e alegria.

E, quando se fala na micro-vida, que são caminhos diversos do macro, apresentando os mesmos roteiros do infinito? Como negar aquilo que existe mais do que nós próprios? Nós, em Espírito, ainda estudamos os princípios da função biológica dos homens. O corpo físico é a síntese do universo, é a cópia perfeita do macrocosmo, que deverá funcionar em plena harmonia com a Divindade, quando o homem se conscientizar dos seus deveres perante a natureza. A maior maravilha da Terra, em se falando das coisas materiais, é o Soma Humano. E os corpos espirituais a ele interligados, para que o Espírito se manifeste? E o Espírito, essa gema divina? E a harmonia de tudo o que existe?

Como não crer no Criador de todas essas coisas? Portanto, meu irmão, comece a pensar pelo menos no Sol que dá vida e sustenta o ambiente em que moras e não terás outro caminho a não ser aceitar um Criador que tenha, na linguagem comum, a Suprema Inteligência.

Repitamos o que afirmou O Livro dos Espíritos: Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem, e a vossa razão vos responderá.

III- As Considerações de André Luiz

III .1- Deus

Em todos os tempos e entre todos os povos, a Inteligência Suprema e Causa Primária de todas as coisas, recebeu denominações diversas e conceitos diferentes, como por exemplo:

- Aton, entre os Antigos Egípcios, que significa Deus Incrindo;
- Zeus, na Grécia Antiga, que significa Deus Patriarcal;
- Javé, entre os Hebreus, que quer dizer Deus único;
- Alá, no Islamismo, que significa Deus Todo-Poderoso.

Contudo, foi o Evangelho de Jesus, que interpretou a sublimidade do Poder maior, revelando o amor de Deus e a sua misericórdia, afirmando com a ternura de um filho: É o Supremo Pai que está nos céus.

III.2- Deus e o Infinito

Deus não se confunde com o infinito, mas é infinitamente:

- Perfeito e Sábio;
- Compreensivo e Poderoso;
- Bom e Paternal;
- Amorável e Paciente;
- Misericordioso e Justo;
- Onipresente e Disponível;
- Onipotente e Amantíssimo;

Deus não é o Infinito, mas sim o Bem Infinito. Não é difícil entender, pois ao se observar que o Céu é

uma abóboda azulada, não se confunde o azul com o Céu.

III.3- Orgulho

Não há dúvidas de que o homem é autor de importantes realizações. Fez:

- Foguetes potentes, mas não o Cometa;
- Satélites de Comunicação, mas não a Lua;
- Estações Espaciais, mas não os Planetas;
- Fontes de Energia, inclusive com domínio da Fissão Nuclear, mas não o Sol;
- Fusões Nucleares, mas não o Átomo;
- Inseminações e Clonagens, mas não fez a Célula original.

O homem exibe com orgulho suas obras, mas este mesmo orgulho, ferido pela impotência de criar do nada, faz com que desconheça a Criação Divina e negue a existência do Altíssimo.

III.4- Realidade

Existem muitos motivos pelos quais alguém se diz Ateu:

- Orgulho e negação do Ser Superior;
- Vaidade e sentimento de grandeza;
- Comodismo e desatenção com a Vida;
- Conveniência e liberdade para os Abusos;
- Frustração e rogativa não Atendida;

Quaisquer que sejam os motivos, todos estes Pseudo- Ateus guardam dentro de si o sentimento da Inteligência Suprema, e embora não queiram reconhecer esta realidade espiritual, muitas vezes afirmam, descuidados, de que são Ateus, graças a Deus.

III.5- Arrogância e o Futuro

Galáxias e Nebulosas, Planetas e Satélites, Cometas e Meteoros, Asteróides e Luas, Plantas e Minerais, Corpo Físico e Matéria, Animais e Instintos, Humanidade e Inteligência, Sentimento e Criatividade. Apesar de toda estas obras que denotam a presença e a centelha divina da criação devido a Inteligência Suprema, a Ciência arrogante ainda teima em negar ao Pai Supremo a autoria da criação. Na realidade este comportamento assemelhasse a uma imaturidade espiritual.

O conhecimento íntimo de cada coisa precisa da instrumentalidade adequada, de modo que o conhecimento da natureza íntima da Divindade esbarra na muralha da perfeição. No futuro, o homem poderá entender a intimidade de Deus, quando em busca da própria perfeição, entender também a importância do Amor na própria intimidade.

IV- As Considerações de Emmanuel

IV.1- Sigamos até Lá

Em João 15:27, Jesus afirma que quando se está nele e ele na pessoa, tudo o que se pedir será concedido. Pela lição da Prece e da Oração, Jesus ensina aos cooperadores a necessidade da observância plena dos desígnios e da vontade do Pai Altíssimo. Sabia o Mestre das fragilidades e das inúmeras lutas que rodeiam a criatura humana, até que esta aprenda a estabelecer a perfeita união com o Divino.

Apesar desta lição, a Prece foi sempre interpretada pela maioria dos crentes como um recurso de fácil obtenção das dádivas e do amparo celestial, sendo muitas vezes recitadas mecanicamente. Certamente, não irão receber a imediata satisfação de seus caprichos, porque no estado de queda ou de ignorância, o Espírito necessita, antes de tudo, aprender a submeter-se aos desígnios do Altíssimo a seu respeito, não somente pelas suas dívidas cármicas de encarnações passadas como também pelas falhas e defeitos apresentados na presente reencarnação. Na atual evolução da Terra, seja encarnado ou desencarnado, ainda se caminha na direção do Divino Mestre Jesus para aprender a experimentar a união gloriosa com

o seu amor e misericórdia pelos homens. Até lá, deve-se trabalhar e vigiar para se compreender a vontade de Deus ao próprio respeito.

IV.2- Elogios

Em Lucas 11:28, Jesus afirma que são bem-aventurados os que ouvem as palavras de Deus e as guardam, colocando-as em prática de modo a exemplificar e transmitir o que aprendeu, ou seja, são bem-aventurados os que escutam as palavras do Altíssimo, transmitidas pelos Profetas e pelo seu Evangelho, praticando-lhe os ensinamentos transmitidos e observando-lhes os princípios e os respectivos conteúdos. Acima de todas as bem-aventuranças, brilham os divinos dons daqueles que ouvem as Palavras do Pai Altíssimo e as coloca em prática.

IV.3- As Testemunhas

Paulo, em Hebreus 12:1, afirma que o ser humano está rodeado de uma grande nuvem de testemunhas. Emmanuel confirma, baseado nesta consideração dos Apóstolos dos Gentios, que sob o ponto de vista espiritual, cada homem possui um grande número de amigos e benfeitores, que o observam dos altiplanos da espiritualidade superior sob os diferentes ângulos da vida humana, e que relacionam os seus passos e anotam as suas atitudes em relação a vida na ramagem terrestre, pois ninguém alcança a evolução sem razões sólidas baseadas no amor e na justiça.

Antes da reencarnação, Espíritos generosos endossam, junto aos Tribunais de Justiça Divinas, as súplicas de almas arrependidas, de modo a realizarem na romagem terrestre um programa de lutas para recuperação e redenção. Estes verdadeiros irmãos e educadores do outro lado da vida, passam a ser permanentes testemunhas dos seus tutelados, enquanto perdurar a nova tarefa. Comunicam-se com os mesmos através da voz da consciência.

IV.4- Deus não Desampara

Em Apocalipse 2:21 está escrito: Dei-lhe tempo para que se arrependessem de sua prostituição e não se arrependeram. Segundo Emmanuel, este versículo mostra a misericórdia do Altíssimo em relação as falhas e transgressões dos seus filhos ingratos. A Casa do Pai é muito mais generosa do que qualquer figuração de magnanimidade apresentada, até agora no mundo, pelos pensamentos de quaisquer tipos de matizes religiosas.

O Pai Supremo fornece dádivas a todos, e, na atualidade é aconselhável que medite o homem terreno nos recursos que lhe foram concedidos pelos Céus, para arrependimento e evolução, buscando renovar-se nos rumos do eterno bem.

IV.5- Observação Primordial

O Divino Mestre Jesus afirma, em Marcos 12:29, que o primeiro de todos os mandamentos é “Amar o Senhor nosso Deus” e enfatiza que “Deus é um só”. O Divino Mestre com estas palavras estabelece uma declaração enérgica dos princípios espirituais, conclamando a todos os Espíritos, encarnados e desencarnados, ao plano da unidade substancial. Confirmando a sua divina missão, que trazia das esferas mais elevadas da espiritualidade, proclama à humanidade de que existe apenas um único Senhor Todo-Poderoso que é o Pai de Infinita Misericórdia.

Sabia de antemão que, independentemente das traições dos homens aos ensinamentos de amor e de luz de seu Evangelho, jamais estes poderiam enganar ao plano das verdades eternas, aos quais todos se ajustarão um dia, na perfeita compreensão de que “O Senhor é nosso Deus, o Senhor é um só”.

IV.6- Três Imperativos

O Divino Mestre Jesus afirma, em Lucas 11:9, “que pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto”. Estas palavras do Divino Mestre significam, respectivamente em relação ao seu enunciado: No emaranhado de lutas e débitos de experiências, passadas e atual, é necessário pedir os novos roteiros de libertação dos erros; é preciso ter força e decisão para sair da escuridão na qual se perdeu a visão dos interesses do Eterno; finalmente, é imprescindível buscar e buscar, não esmorecendo diante das aparentes dificuldades.

É imprescindível que se persista na Prece e na Oração, para o bom combate, sabendo agradecer, sem reclamar ou murmurar jamais contra Deus. Deve-se agradecer ao Pai Todo-Poderoso, os motivos de sacrifício e sofrimento, buscando as vantagens de que a adversidade e o trabalho no bem trazem de alívio ao Espírito.

Que através de Jesus se possa se chegar ao Pai Magnânimo, pedindo-lhe o dom da paz e da alegria, glorificando-o pelos sublimes desígnios toda vez que sua divina vontade se choque com os nossos propósitos inferiores. A Oração intempestiva, constituída de pensamentos desesperados e descabidas exigências, conduzirá ao chão renovador como acontece com a flor improdutiva que o vento carrega.

IV.7- Novos Atenienses

O Apóstolo dos Gentios, Paulo de Tarso, Em Atos 17:32, em pregação aos Atenienses (Grécia Antiga) discorria sobre a ressurreição dos mortos, quando foi escarnecido e quase todos se retiraram do Areópago. Bastou apenas a Paulo referir-se a continuação da vida após a existência terrestre, para que a totalidade dos ouvintes se sentissem incomodados com a verdade eterna e os deixassem só.

Este ensinamento do querido Apóstolo dos Gentios enquadra-se na realidade dos dias de hoje, pois muitos trabalhadores de Jesus são ouvidos até o momento no qual declaram sua crença na vida além do corpo, em afirmando a Lei da Responsabilidade além do sepulcro. Deste instante em diante recebem de imediato o riso escarninho dos pseudo-admiradores, que de imediato lhes voltam as costas, deixando-os a impressão de estarem em um verdadeiro deserto.

IV.8- A Porta

O Divino Mestre Jesus afirma, em João 10:7, que é a Porta da Ovelhas. Em relação ao Item IV.6, existe uma grande semelhança com o “buscai e achareis” e o “batei e abrir-se-vos-á”, pois a Ovelha deve reconhecer a Porta da Redenção, com o discernimento e fé imprescindíveis, e que saiba tomar o rumo certo, despreocupando-se dos apelos de ordem inferior que lhe apareça pelo caminho.

Nem sempre são as Feras que atacam o rebanho e sim as Ovelhas que são imprevidentes com relação à voz do Divino Pastor, muitas vezes destruindo obstáculos que as levam a atender aos impulsos de ordem inferior. Analogamente quantos Espíritos Nobres se perderam pela própria imprudência, pois senhores de admiráveis patrimônios espirituais, revelaram-se na romagem terrestre, arbitrários e caprichosos. São muitos parecidos com a Ovelha virtuosa, que após a conquista de vários títulos enobrecedores, esquecem-se da Porta a ser atingida e quebram as disciplinas benéficas e necessárias para entregar-se ao Lobo devorador.

IV.9- Ouçam-nos

A resposta de Abraão, Patriarca Hebreu, ao homem rico, como registrado em Lucas 16:29, que é uma Parábola segundo Emmanuel, “eles têm a Moisés e os Profetas, que os ouçam”, ainda é um ensinamento atual no caminho da evolução, pois inúmeras crentes se aproximam das fontes de revelações espirituais sem contudo se livrar dos laços egoísticos a que se sentem presos, não conseguindo escutar e enxergar os interesses espirituais que lhes são necessários.

Com o aparecimento do Espiritismo Evangélico estabeleceu-se um intercâmbio intenso entre o plano ter-

restre e o plano espiritual, de modo a tirar os homens da sua própria da escuridão. O Mundo está repleto de Mensagens e Emissários, há milênios. O grande problema, no entanto, não está em requisitar-se a verdade para a tender ao círculo exclusivista de cada criatura, mas na deliberação de cada homem, quanto ao caminhar com o próprio valor, na direção das realidades espirituais.

IV.10- O Necessário

Em Lucas 10:42, ao afirmar para Maria, irmã de Lázaro, de que “só uma coisa é necessária”, o Divino Mestre queria dizer que, acima de tudo, compete a cada um guardar dentro de si mesmo uma atitude adequada, ante os desígnios do Todo-Poderoso, avançando segundo o roteiro que lhe foi traçado baseado nas suas eternas e amorosas Leis Divinas.

Realizado esse “necessário”, cada acontecimento, cada pessoa e cada coisa se ajustarão, aos nossos olhos com a devida exatidão necessária. Contudo, sem esta sintonia com o Divino Instrutor torna-se muito difícil o homem agir com proveito próprio.

IV.11- Levantai os Olhos

Jesus afirma, em João 4:35, de que é necessário levantar os olhos e olhar as terras que já estão preparadas para a ceifa. Ao fazer esta afirmativa, o Divino Mestre queria dizer que é necessário acessar as zonas mais elevadas da espiritualidade, cogitando de colher novos valores para encher o próprio celeiro espiritual do homem. A vida terrena não é simples fenômeno de alimentação, reprodução, diversão e outros análogos de ordem material. A Espiritualidade Superior, em relação ao homem, requisita laborioso serviço de iluminação e numerosos novos conhecimentos de modo a permitir que alcance esferas mais superiores.

A paz é um tesouro dos filhos de Deus e a grandeza divina é a maravilhosa destinação das criaturas. No entanto, para receber estes elevados dons é indispensável o erguer dos olhos, a elevação dos sentimentos e a pureza espiritualizada dos raciocínios. É necessário sentir os tesouros divinos fornecidos pela Divina Providência, olhando sempre para a copa das árvores espirituais, pois embora as raízes ainda estejam presas ao solo, muitas vezes pedregoso e /ou de areia, os ramos cheios de bons frutos avançam ao Infinito, na direção dos Céus e do Pai.

IV.12- Não Confundas

Paulo, em Romanos 10:11, afirma que quem acreditar em Jesus não será confundido. Expandindo as palavras do Apóstolo dos Gentios, é possível observar que em vários círculos fundamentados no Cristianismo existem uma colheita de desilusões, pois toda crença cega e distante de Jesus redundará em sérias perturbações, devido não somente a falência da colaboração estreitamente humana, e acima de tudo por não haver a cooperação espiritual esclarecida.

O Mestre não veio ao mundo operar a exaltação do egoísmo individual e sim traçar um roteiro espiritual, edificante e definitivo às criaturas, instituindo trabalhos de elevação e revelando os objetivos sublimes da vida. Crer no Divino Mestre é um roteiro divino para que se tenha a existência sempre voltada aos desígnios superiores do Todo-Poderoso.

IV.13- Corrigendas

Paulo, em Hebreus 12:6, procurando mostrar o modo de ação do Pai Supremo, em relação à evolução do homem, afirma que o Senhor corrige ao que ama e açoita a qualquer um que recebe por filho. Tais palavras, aparentemente duras, possibilitam ao Espírito penetrar em zonas elevadas de serviço e aprendizado, para o seu próprio aperfeiçoamento e elevação.

A princípio, as corrigendas lhe doem, face os açoites da experiência. Entretanto caso saiba vencer as provas, entra no conhecimento das próprias necessidades para a respectiva evolução, e aceita a luta por alimento espiritual, além de testemunhar o serviço diário através da própria melhoria.

O homem renovado e convertido aos ensinamentos do Evangelho do Senhor, torna-se um filho do Pai colocado entre as zonas inferiores e superiores de aperfeiçoamento no próprio caminho evolutivo. O trabalho de aperfeiçoamento e iluminação deve ser contínuo, mesmo que receba as correções do Todo-Poderoso.

IV.14- Afirmação e Ação

Jesus afirma, em João 4:34, de que veio fazer a vontade daquele que o enviou e executar a sua obra. Entretanto existem muitos crentes, de todas as matizes religiosas, que se entregam a ociosidade e ao desânimo, com imenso manifesto desrespeitoso às sagradas noções da fé, não aceitando as determinações do Todo-Poderoso.

Porém as determinações do Altíssimo são compatíveis com a sua vontade, tendo um objetivo e finalidade que lhe são consequentes. O Pai não expressa propósitos a esmo. Deste modo Jesus afirma de que vinha ao mundo cumprir a sua vontade e realizar a respectiva obra.

O Pai guarda os seus planos para cada filho, porém o filho deve querer cooperar na objetivação dos propósitos divinos em si próprio, compreendendo que a ociosidade, o desânimo, a falta de fé, etc, é um lamentável abuso contra a vontade de Deus.

IV.15- Necessidade Essencial

Jesus afirma para o Apóstolo Pedro, em Lucas 22:32, de que rogou ao Altíssimo por ele, para que a sua fé não esmorecesse. O Divino Mestre ensina que deve-se recorrer ao Supremo Senhor em instantes de fraqueza frente aos obstáculos existentes, seja quais forem a sua natureza.

Deste modo, Jesus, salienta a necessidade essencial da criatura humana, no que se refere à confiança em Deus, no círculo de lutas para a própria transformação e elevação.

A Fé viva e ativa dos homens é uma das características mais difíceis de serem consolidadas. A Fé viva na vitória final do Espírito eterno é o óleo Divino que sustenta a respectiva luz interior para a Divina ascensão.

IV.16 - Cooperemos Fielmente

O Apóstolo Paulo em I Coríntios, 3:9, afirma de que todos somos cooperadores de Deus. Paulo queria dizer que o Pai é o supremo Criador da Vida, mas o homem pode ser um fiel cooperador em sua obra. Deus visita as criaturas pelas próprias criaturas, pois as portas da colaboração com o Divino Amor permanecem constantemente abertas, permitindo o acesso e a identificação para as chamadas do bem. Contudo o homem precisa cultivar o bem e eliminar o mal em seu ser. O homem é um filho perdulário, com débitos clamorosos em existências passadas ante o Orçamento Divino, por desvia-las para o terreno obscuro das retificações difíceis ou do cárcere expiatório.

Portanto, já é tempo, com tantos acréscimos da Misericórdia Divina, do homem cooperar com o Pai Todo-Poderoso, nos desempenhos das respectivas tarefas, por mais humildes que sejam.

II.17- Crises

Antes de seu sacrifício na cruz pela humanidade, o Divino Mestre exclama, como em João 12:27, pedindo ao Pai para salva-lo deste testemunho, porém arremata em seguida que foi para isto que veio ao mundo, e que não iria fugir a este duro testemunho. O Mestre testemunha com isto a eterna e misericordiosa

proteção do Pai Altíssimo, submetendo-se aos seus desígnios, quaisquer que o fossem.

Jesus transmite as futuras gerações, que se preparem para semelhantes crises que virão com o decorrer da vida, e pelas quais todos obrigatoriamente terão que passar. A cruz do Mestre se fez acompanhar pelas bênçãos eternas da sua Ressurreição gloriosa.

Todo homem ao passar por quaisquer tipos de crises, deve-se lembrar que toda crise é fonte sublime de renovação espiritual para todos aqueles que tem fé e esperança na misericórdia do Altíssimo.

IV.18 - Em Nosso Trabalho

O apóstolo dos Gentios, em Hebreus 3:4, afirma que as obras humanas são feitas pelos homens, porém as obras de natureza divina são feitas pelo Todo-Poderoso. Paulo afirma com isto de que o Supremo Senhor criou o Universo ao passo que cada criatura humana deve organizar o seu mundo em particular. O arquiteto Divino possui todas as edificações, porém cada Espírito constrói a habitação que lhe é própria. O doador dos Infinitos Bens espalha valores ilimitados na criação, contudo, cada individualidade deve criar os respectivos valores que lhe sejam inerentes a própria personalidade.

O Pai levanta fundamentos e estabelece Leis, ao passo que os filhos contribuem na construção das obras e operam nas interferências.

Portanto deve o homem apresentar o seu trabalho ao Senhor, diariamente, rogando-lhe que elimine o que estiver em desacordo com as suas Leis Divinas, que são soberanas, justas e amorosas. Deste modo estará o homem aumentando a sua visão e entendimento sobre as suas próprias obras efetuadas, lembrando-se de que todos os patrimônios da vida, sejam quais forem os seus tipos, pertencem ao Altíssimo, e que o homem é um simples usufrutuário.

IV.19 - Somos de Deus

O Evangelista afirma, em João 4:6, de que todos são de Deus. João quer se referir que não é fácil se desvencilhar dos laços que prendem o homem aos círculos mais inferiores da vida, muitos dos quais ainda se continua conectado. Apesar de toda a herança divina, mil obstáculos impedem o melhor entendimento da Paternidade Divina. Egoísmo, vaidade, ambição inferior, revolta, ansiedade, cegueira espiritual, etc, prendem o homem ao cárcere da separação.

Contudo, o trabalho, a dor, a enfermidade e finalmente a morte, compele o homem a reconsiderar o traçado do próprio caminho percorrido, impelindo-o a procurar as zonas mais elevadas na sua caminhada. São estes companheiros, doloridos de jornada, que o empurram para a direção e compreensão das vontades do Todo-Poderoso.

IV.20 – Como Cooperas?

O Apóstolo Paulo afirma, em I Coríntios 2:12, de que o homem deve conhecer não o Espírito do mundo e sim o Espírito de Deus. Paulo se refere a que o discípulo sincero deve saber diferenciar entre as sugestões das regiões inferiores e as das regiões superiores da vida.

O Espírito do mundo é o acervo de todas as ações delituosas em séculos de experiências reparadoras, ao passo de que o Espírito de Deus é o apelo das forças do bem, para impelir o homem na direção da glória eterna que a infinita bondade do Pai destinou. Deus é o Pai da Criação, e tudo fundamentalmente, pertence a ele, sendo o homem um simples usufrutuário.

Nas Oficinas Humanas, em seus variados tipos, sempre coexistem a criação divina e a cooperação humana. É importante, portanto, que o Discípulo Ativo se pergunte se está cooperando nas obras do Pai com o Espírito inferior que o dominava até ontem ou se já se afeiçoou ao Espírito renovador do Eterno Pai.

IV.21 – Herdeiros

O Apóstolo dos Gentios, Paulo, afirma, em Romanos 8:17, de que o homem é filho e conseqüentemente herdeiro de Deus e co-herdeiro de Jesus. O homem na sua atual condição de aluno em aprendizado, em relação a sabedoria Universal, tem errado muito ao longo de suas várias encarnações. Contudo, se muitas Almas permanecem caídas, o Pai Todo-Misericordioso lhes renova diariamente a oportunidade de soerguimento. Em paralelo, o Evangelho de Jesus é o roteiro para a ascensão do homem.

O homem deve elevar e fortalecer a sua fé nos Espíritos Superiores e no Pai Altíssimo, certos de que estes mesmos Espíritos depositam também as suas confianças no próprio homem. O homem não é um fantasma de penas eternas e sim herdeiro da Glória Celestial que lhe foi destinada, independentemente de seus erros no presente ou ao longo de tristes passados remotos.

IV.22 – Iluminemos o Santuário

O Apóstolo Paulo, afirma em II Coríntios, de que o homem é um santuário de Deus. Isto significa que o esforço individual estabelece a diferenciação entre as criaturas, contudo a distribuição das oportunidades divinas é igual para todos.

Todos são santuários do Todo-Poderoso. Apesar disto, muitos se afastam da Luz Eterna e se declaram deserdados da fé no Pai. Muitos, enquanto nos depósitos da saúde e da riqueza, ridicularizam as verdades espirituais. Porém no apagar das luzes terrestres, sentem-se inabilitados no mundo espiritual e se revoltam contra Deus, precipitando-se em abismos de desespero e de dor. Na verdade, foram absorvidos pelas preocupações imediatistas das esferas inferiores, transformando esperanças em ambições criminosas e expressões de confiança em fanatismo cego.

Estas criaturas iludidas pelas ilusões do plano físico, não conseguem escutar aos seus Guias Espirituais. Entre os seus ouvidos e as sublimes advertências do Divino Mestre, erguem-se muros de egoísmo cristalizado e de viciosa aflição, passando de filho de Deus encarnado à mendigo de luz e de paz, na velhice e posteriormente na morte.

Após as dores dos sofrimentos, a mente desviada e obscura, descobre os próprios valores espirituais, reintegrando-se no sublime reencontro com a Divindade.

IV.23 – A Iluminação do Reino Divino no Coração do Homem

A seguir é feito um resumo do Cap.173 ao Cap.177 do Livro Vinha de Luz.

- O Espiritismo Evangélico é o celeiro do Pão Divino;
- O esforço pessoal na absorção deste Pão Divino, para a renovação, purificação e engrandecimento da alma, deve ser culto dominante no aprendiz, pois caso contrário se prosseguirá com as mesmas obscuridades mentais e emocionais de vidas passadas;
- Para a obtenção da própria iluminação, deve-se escutar as palavras dos Benfeitores Espirituais, e subir com a mente inflamada de amor e de luz, aos celeiros eternos do Pão Celestial;
- A Terra está em simples fase de início do apostolado evangélico, com Jesus libertando o homem das chagas de si mesmo, para que o homem consiga purificar o mundo;
- apesar de Jesus ter dito que é o caminho e a verdade, com a profunda diversidade das mentes devido as suas heterogeneidade e caracteres, aspirações e temperamentos, a exposição mais clara ao espírito das massas não pode ser ainda efetuado. Deste modo cada escola religiosa mantém no mundo cursos diferentes das revelações espirituais, todas de modo gradativo. A verdadeira claridade não pode ser absorvida por todos no presente estágio da Terra.
- Porém, no reino individual, Jesus é a verdade sublime e reveladora. Cada Discípulo que lhe descobre a Luz Bendita absorve-lhe os raios celestes transformadores;
- Abraçar o Espiritismo Cristão, que não possui dogmas e nem preconceitos de quaisquer tipos, é avançar para a vida superior. Aceitar a tutela do Divino Mestre Jesus é marchar em companhia dele, aprendendo

a servir sempre, e aprendendo que o trabalho construtivo, é a jornada sublime da alma no rumo do conhecimento e da virtude, da experiência e da elevação;

- Cristãos que não aproveitam o caminho oferecido pelo Senhor, para a sua evolução espiritual, são criaturas voluntariamente condenadas à própria estagnação por livre e espontânea vontade;
- A edificação do reino Divino é obra do aprimoramento, de ordem, de esforço e aplicação aos desígnios do Mestre, com base no trabalho metódico e na harmonia necessária;

IV.24 – Tudo em Deus

Para Jesus, a existência de Deus não oferece motivo para contendas e altercações. Não indaga em torno da natureza do eterno, não pergunta onde o Pai Eterno mora. Simplesmente chama-lhe de Pai.

Nos instantes de trabalho e de prece, de alegria e de sofrimento, dirige-se ao Supremo Senhor, na posição de filho amoroso e confiante.

O Divino Mestre padroniza para todos nós a atitude que cabe tomar diante de Deus:

- Nem pesquisa indébita;
- Nem inquirição precipitada;
- Nem exigência descabida;
- Nem definição desrespeitosa.

Deste modo quando orar, procura a câmara secreta da consciência e confia-te plenamente a Deus, nosso Pai celestial, sendo sincero e fiel, na condição de filho necessitado.

Na atual condição evolutiva, o homem não possui ainda a inteligência capaz de refletir a grandeza do Altíssimo, porém pode trazer o coração capaz de sentir o seu amor por toda a humanidade. Procuremos deste jeito ao Pai, acima de tudo, e Deus nosso Pai, nos escutará sempre.

IV.25 – Reverência e Piedade

Paulo Apóstolo, em Hebreus 12:28, solicita que sirvamos a Deus, com alegria, com reverência e com piedade. Deste modo não é justo trazermos ao serviço que o Divino Mestre nos solicita, a amargura e o pessimismo.

O contentamento de ajudar é um dos sinais da nossa fé. Sirvamos alegremente, com fé e piedade, revêrenciando o Senhor e tendo piedade para o próximo.

Não podemos personalizar o Todo-misericordioso para agrada-lo, porém podemos servi-lo diariamente na pessoa dos nossos irmãos em luta.

Conduzamos o carro dos nossos trabalhos sobre os trilhos do respeito e da caridade, para acharmos em nosso favor, a alegria que nunca se extingue.

IV.26 – Tudo em Deus

Constitui um ótimo exercício contra a vaidade e o orgulho pessoal a meditação nos fatores transcendentais que regulam os mínimos fenômenos da vida e do universo: O homem nada pode fazer sem Deus. Sempre existiram, e possivelmente sempre vão existir, personalidades dominadoras no palco terrestre, que desprezam e ignoram o amparo do Altíssimo. Tais pessoas se assemelham a “gigantes de vento” que espalham ruínas materiais e aflições de espírito. Todavia, assim como sobem o pedestal da glória humana, despencam posteriormente no abismo do desprezo de todos.

Os Discípulos sinceros, contudo, não ignoram que todas as suas modestas e humildes possibilidades procedem do Pai Misericordioso, Amigo e Sábio. Todas as oportunidades de edificação na terra, com a excelência das paisagens, recursos de cada dia e benções pela presença dos seres amados, vieram de Deus, que os convidam, pelo espírito de serviço, a ministérios mais santos. Deste modo, agirão amando sempre, aproveitando as oportunidades oferecidas para fazer o Bem, para esclarecer sobre as verdades espi-

rituais, para retificar caminhos tortuosos e acender novas luzes. Seus corações e mentes reconhecem que de si próprio nada podem, contudo honrarão o Pai e entrarão na santa cooperação de suas obras.

IV.27 – Coisas Terrestres e Celestiais

Jesus, em João 3:12, declarou que fala das coisas terrestres sem que acreditem na sua palavra. Como irá falar das coisas celestes? Sendo assim, no intercâmbio com o mundo espiritual, existem muitas reclamações por parte dos encarnados, relativas as informações das entidades comunicantes, no que se refere as características peculiares às atividades em que se movimentam, tais como:

- Porque as Entidades não falam sobre o seu atual gênero de vida?
- Como são suas cidades, casas e os processos de relacionamento?
- Como se organizam hierarquicamente?
- Porque os Médicos, Professores e Cientistas não voltam ao respectivo nicho no plano terreno, para melhorarem o dia a dia do homem nos seus vários setores de atividades?

A resposta para estas indagações, é que a grande tarefa do mundo espiritual, no seu mecanismo de relacionamento com os encarnados, não é a de trazer conhecimentos sensacionais e extemporâneos, mas sim a de ensinar aos homens a ler os sinais divinos que a vida terrestre contém em si mesma, para lhes iluminar a marcha visando alcançar a espiritualidade superior.

De um modo geral, os Espíritos comunicantes, ainda não puderam ser integralmente ouvidos e entendidos, pois suas atividades no plano terreno, são resumidas a ministrar um curso metódico de introdução as tarefas mais elevadas. O Pai concede todos os tipos de auxílio, porém cada Espírito, encarnado e desencarnado, é obrigado a talhar o próprio desenvolvimento visando obter a glória da espiritualidade superior.

IV.28 – Pão de Cada Dia

Jesus, em Lucas 11:3, ensina aos Apóstolos a pedir o pão de cada dia ao Pai Celestial. Este ensinamento do Divino Mestre faz o homem refletir sobre o pão de cada dia. Infelizmente, contudo, o homem ainda não está a altura de entender à gratidão a Deus, em todos os seus aspectos reais.

Magnânima é a bondade celestial que, promovendo recursos para a manutenção dos homens, escapa à admiração das criaturas, para que estas compreendam melhor a vida, integrando-se nas responsabilidades que lhes dizem respeito e a que foram chamadas, com a finalidade de realizarem o próprio aprimoramento.

O Altíssimo deixa aos homens a crença de que o pão terrestre é conquista deles próprio, para que se aperfeiçoem convenientemente no dom de servir. Na realidade, o homem, queira ou não, o pão de cada dia, em todas as refeições do mundo, procede da Providência Divina.

No processo do plantio, por exemplo, o homem cavará o solo, espalhará as sementes, defenderá o plantio e cooperará com a natureza. Porém, a germinação, o crescimento, a florescência e a frutificação pertencerá ao Todo-Misericordioso.

Neste simples processo da obtenção do pão de cada dia, observa-se o sublime ensinamento da colaboração entre o Criador e a Criatura, o qual a maioria das pessoas não se dispõe a observar. Ao se esforçar, o homem recebe do Senhor as utilidades necessárias para o seu sustento, manutenção e alimentação, pois o Servo trabalha e o Altíssimo lhe abençoa o suor.

É neste processo de íntima cooperação e natural entendimento, que o Pai Supremo espera colher, um dia, os doces frutos da perfeição nos Espíritos de seus amados filhos.

IV.29 – Pai Nosso

Jesus, em Mateus 6:9, ensina aos Apóstolos a prece dominical ao Pai Celestial. A grandeza desta prece nunca será devidamente e integralmente compreendida pelos homens que lhe recebem as lições divinas. Cada palavra, dentro desta prece, tem uma fulguração de luz sublime.

De início, o Divino Mestre define os fundamentos em Deus, ensinando que o Supremo Doador da Vida deve constituir, para toda a humanidade, o princípio e a finalidade de todas as tarefas humanas. É necessário começar e continuar em Deus, associando os impulsos humanos ao plano divino, a fim de que este trabalho não se perca no movimento ruinoso ou se torne inútil. O Espírito Universal do Pai há de presidir o esforço nas ações de pensar, falar, ensinar e fazer.

Em seguida, com um simples pronome possessivo, o Mestre exalta a comunidade. Depois de Deus, a humanidade será o tema e o objetivo fundamental de todas as vidas. Torna-se necessário compreender as necessidades e as aflições, os males e as lutas, de todos os que são próximos, pois caso contrário se estará se segregando em um egoísmo primitivista.

Os soluços de um hemisfério repercutem no outro, assim como a dor do vizinho é uma advertência para dentro da própria casa. O erro de um irmão, examinado nos fundamentos, é igualmente de todos, porque são componentes imperfeitos de uma sociedade menos perfeita ainda, cujas causas geradas podem ocasionar tragédias e falhas, que podem afetar a todos mutuamente. Quando a humanidade entender semelhante realidade, o império do eu será incorporado a célula bendita da vida edificante.

Sem amor a Deus e à humanidade, nunca se estará completamente seguro na oração. Pai Nosso....disse Jesus para começar a prece. Pai do Universo.....Nosso Mundo.....

Caso não se aceite os desígnios e não se tenha aceitação de se associar aos propósitos das obras do Pai, nas pequenas tarefas que foram designadas para serem executadas, a prece será, na maioria das vezes, simples repetição do “eu quero”, invariavelmente cheios de desejos, mas quase sempre vazio de sensatez e de amor.

V- O Pai Nosso por Humberto de Campos

Jesus eleva o seu espírito magnânimo ao Pai Celestial e colocando o seu amor acima de todas as coisas, exclama:

- Pai Nosso, que estás nos Céus, santificado seja o teu santo nome.

E, ponderando que a redenção da criatura humana nunca se efetuará sem a misericórdia do Todo-Poderoso, em vistas das tremendas bagagens das imperfeições, continuou:

- Venha a nós o teu Reino.

Jesus, dando a entender que a vontade do Pai, sábia, amorosa e justa, deve ser cumprida em todas as circunstâncias, acrescentou:

- Seja feita a tua vontade, assim na Terra como nos Céus.

Esclarecendo que todas as possibilidades de Saúde, Trabalho e Experiência chegam invariavelmente, para os homens, pela fonte sagrada da proteção divina, prosseguiu:

- O pão nosso de cada dia nos dai hoje.

Mostrando que todas as criaturas estão sob a Lei das Compensações e que cada um precisa desvencilhar-se das penosas algemas do passado obscuro pela sublime exemplificação do amor, acentuou:

- Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

Conhecedor, porém, das fragilidades humanas, para realizar o princípio da luta eterna dos Cristãos contra o mal, terminou a oração, falando com infinita Simplicidade:

- Não nos deixes cair em tentação e

livra-nos de todo o mal, porque teus são o Reino, o Poder e a Glória para sempre.

Assim seja.

A rogativa do Divino Mestre continha em, síntese, todo o programa de esforço e edificação do Cristia-

nismo nascente. Desde aquele dia memorável, a singela oração de Jesus se espalhou como um Perfume dos Céus pelo mundo inteiro.

VI- Os Dez mandamentos por André Luiz

— Eu sou o Senhor, teu Deus. Não terás outros Deuses e nem farás cópias de suas imagens, assim como não os adorarás e nem lhes prestarás cultos.

➔ Consagra Amor Supremo ao Pai Amoroso e Misericordioso, Pai de Bondade Eterna, reconhecendo-o como fonte de tua própria origem divina. Previna-te contra os enganos do Antropomorfismo, porque padronizar os atributos divinos pelos conceitos humanos é cair em perigosas armadilhas da vaidade e do orgulho.

— Não pronunciar em vão o nome do Senhor, teu Deus.

➔ Abstém-te de envolver o Julgamento Divino na estreiteza dos teus julgamentos.

— Lembra-te de santificar o dia de sábado.

➔ Recorda o impositivo da meditação em teu favor e em benefício daqueles que te atendem na esfera de trabalho, para que possas assimilar com segurança os valores da experiência.

— Honrai Pai e Mãe, para serdes dignos de viveres na Terra que o Senhor, teu Deus, te dará.

➔ Lembra-te de que a dívida para com teus pais terrestres é sempre insolvável devido a sua sublime natureza.

— Não Matareis.

➔ Responsabilizar-te-ás pelas vidas que deliberadamente extinguires.

— Não cometerás adultério.

➔ Foge de obscurecer ou conturbar o sentimento alheio, porque o cálculo delituoso emite ondas de força desorientadas que se voltarão contra ti mesmo.

— Não roubareis.

➔ Evita a apropriação indébita para que não agraves as tuas próprias dívidas.

— Não prestareis falso testemunho contra o teu próximo.

➔ Afaste de teus lábios toda a palavra dolosa a fim de que não se transforme, um dia, em tropeço para os teus pés.

— Não desejareis a mulher do teu próximo.

— Não desejareis quaisquer coisas de natureza material pertencentes ao teu próximo.

➔ Acautela-te contra o desejo descabido, a inveja e o ciúme, aprendendo a conquistar a alegria e a tranquilidade, ao preço do próprio esforço, porque os teus pensamentos te precedem os passos, plasmando-te, hoje, o caminho de amanhã.

VII- Oração ao Senhor por André Luiz

Senhor,

Que és o Poder Supremo e a Divina Providência;

Que inundaste de luz as trevas do nada e semeaste no espaço infinito as miríades de Sóis e Estrelas;

Que nos concedestes o sopro da vida e nos abençoaste com a tua sublime paternidade;

Que nos criaste para a imortalidade e nos favoreceste com a inteligência e o livre-arbítrio;

Que nos doaste os encantos da Natureza e nos enriqueceste com a dádiva do corpo físico, através das bençãos da Reencarnação, neste e em outros Planetas;

Que nos deste as planícies e as montanhas da terra firme e preencheste os abismos com a água cristalina dos mares;

Que puseste a gota do orvalho na madrugada serena e aqueceste as horas do dia para a exaltação da vida;

Que iluminaste o horizonte com os raios da alvorada e cobriste o céu da noite com as luzes coruscantes da tua criação;

Que nos ofereceste o canto mavioso dos pássaros e nos premiaste com os dons prodigiosos da linguagem;

Que plantaste em nós a Bondade e o Amor, a Misericórdia e o Bem, a Solidariedade e a Caridade, e para que não os perdêssemos, velaste por nós , no curso dos milênios;

Que falaste conosco através dos teus Mensageiros, de variados tipos, em vários lugares do Planeta e em todos os tempos, e aliviaste o nosso caminho de angústias e dores, trazendo-nos a presença inesquecível do Divino Mestre Jesus, nosso Guia Espiritual e Governador Planetário da Terra, e de outros Mundos e Orbes;

Senhor, Pai de Misericórdia e de Amor, ajuda-nos a superar os vícios e as nossas outras fraquezas, de modo que possamos conquistar as virtudes necessárias, para que um dia genuflectidos diante da tua Infinita Grandeza, possamos te conhecer mais de perto e, de alma enlevada, como Moisés perante as sarças em fogo, possamos te ouvir a nos dizer com a doçura do Pai Amantíssimo que és: Eu sou o vosso e único Deus..... .